

# O caso "Luísa Felpuda" e a produção de sexualidades desviantes (Porto Alegre, 1980)

## Introdução

No dia 30 de abril de 1980, Luísa Felpuda, conhecido homossexual da cidade de Porto Alegre e dona de um bordel de encontros para homossexuais, foi brutalmente assassinada. Sua morte foi seguida por uma recorrência discursiva que ocupou as páginas policiais da mídia impressa da cidade pelo período de aproximadamente um mês. Nessa trama, as principais personagens envolvidas se tornaram objetos privilegiados do discurso dos jornais e foram constituídos como sexualmente desviantes. A análise desses discursos, a partir de uma perspectiva foucaultiana, pode auxiliar a examinar de que modo a mídia atuou na criação e atribuição de sentido a esses sujeitos e suas práticas.

## Objetivos

- ◆ Problematizar o discurso dos jornais que constituem sujeitos sexualmente desviantes.
- ◆ Identificar as autoridades, instituições e dispositivos acionados para legitimar os discursos sobre esses indivíduos.
- ◆ Analisar o espaço e as possibilidades de fala de sujeitos homossexuais, travestis e michês, bem como as hierarquias engendradas entre eles.

**Autor: Tiago Vidal Medeiros**

Graduando em História pela UFRGS

Contato: tiagovm.t@gmail.com

**Orientador: Benito Bisso Schmidt**



Fotos de Joelma, Luísa Felpuda e Jairo, respectivamente, publicadas nos jornais.

## Resultados parciais

- ◆ Jornais dão voz a diferentes discursos que buscam instituir uma verdade sobre Luísa Felpuda, como o discurso policial, o do advogado do assassino, o de seus vizinhos e o de seus amigos.
- ◆ A travesti Joelma é logo exposta e apontada como assassina pelo discurso dos jornais, que a constroem como uma pessoa de conduta suspeita e duvidosa.
- ◆ O discurso dos jornais sobre Jairo, michê e assassino confesso, assume um tom menos severo em apontar a culpa, buscando entender e justificar o que o teria levado a cometer o crime.

## Fontes consultadas

- ◆ CORREIO do Povo, edições de 1 a 31 de maio, 1980.
- ◆ FOLHA da Tarde, edições de 1 a 31 de maio, 1980.
- ◆ ZERO Hora, edições de 1 a 31 de maio, 1980.

**Este trabalho está inserido no projeto mais amplo:**

O "pederasta passivo", a "havaiana" e o "veado maconheiro": três possibilidades de dizer e viver o "sujeito homossexual" (Porto Alegre, século XX).